

Barra do Jucu ganha nova escola

O colégio, às margens da Rodovia do Sol, será aberto no segundo semestre e vai oferecer 1.050 vagas

Os moradores da Barra do Jucu, em Vila Velha, vão ganhar mais uma escola de ensino fundamental. O colégio, que está sendo construído às margens da Rodovia do Sol, ficará pronto no segundo semestre deste ano. Serão abertas 1.050 vagas.

A unidade contará com três pavimentos e 15 salas de aula, além de outras seis para atividades extracurriculares, biblioteca, auditório, ginásio poliesportivo coberto com vestiários, quadra de voleibol de areia, piscina semi-olímpica, refeitório, cozinha e fraldário.

De acordo com a engenheira civil, proprietária da Dan Engenharia e consultora das obras da secretaria da Educação de Vila Velha, Márcia Eliane Dan, o auditório será adaptado para apresentações teatrais e exibições de filmes.

O assessor especial do prefeito e secretário em exercício da Educação, Cultura e Esporte, Antônio Ramos Barbosa, explicou que a escola deveria ficar pronta no primeiro semestre deste ano, mas um problema com a antiga empreiteira responsável pela obra atrasou o cronograma de entrega.

"A unidade de ensino da Barra do Jucu começou a ser



construída há um ano. A empreiteira que era responsável pela obra não conseguiu dar seguimento. Tivemos que fazer uma segunda chamada. Por isso, a inauguração foi adiada em seis meses", destacou.

Segundo Barbosa, após a conclusão da escola, o espaço vai funcionar em dois turnos, deverá ter aulas de ginástica rítmica e ainda vai abrir nos finais de semana para a comunidade, com cursos e oficinas gratuitas.

"Esse é o padrão das novas escolas do município. A unidade da Barra do Jucu também vai seguí-lo", afirmou Barbosa.

A outra Umef, a Maria Emelina, também está passando por uma manutenção. A unidade de ensino, que fica à beira-mar, está recebendo nova pintura e, ainda, uma biblioteca.

"A biblioteca da escola funcionava na Casa da Cultura. Agora, ela ficará dentro da unidade e vai contar com um acervo de 5 mil livros e revistas", ressaltou.

RECORDAÇÕES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



VILA – A pensionista Darcy Vieira dos Santos, 90, é nativa da Barra do Jucu, em Vila Velha. Ela contou, ontem, que sente saudades do tempo em que o bairro era uma vila de pescadores.

"Nasci, fui criada, me casei e tive os meus 13 filhos aqui. Meu pai era pescador e nativo da Barra. Quando penso nos meus tempos de criança, lembro-me da nossa vila de pescadores. Isso aqui era uma delícia", afirmou.

Ela é presidente da Banda de Congo Tambor de Jacarenema, fundada há seis anos, e devota de São Benedito. Em sua residência, há até um altar para o santo. "A concentração da procissão é aqui em casa", disse.



PARTEIRA – Muitos moradores da Barra do Jucu, em Vila Velha, nasceram com a ajuda de Izolina Maria do Nascimento, 90, pensionista, mais conhecida como Mãezinha. Ela era a parteira do bairro.

"Já perdi as contas de quantos partos fiz por aqui. Pessoas que já nem moram mais na Barra nasceram das minhas mãos. Ajudava as crianças a virem ao mundo e, ainda, as benzina", destacou Izolina, que é devota de São Benedito.

Mesmo tendo deixado de fazer partos há 30 anos, Izolina disse, ontem, que as pessoas ainda a procuram para ajudar no nascimento de crianças.

URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que moradores, comerciantes e turistas da Barra do Jucu, em Vila Velha, possam sugerir reportagens,

depositando suas dicas por escrito, está instalada na Padaria Pão Delírio, que fica na avenida Antônio Santos Leão, nº 168.

HISTÓRIA

- Os primeiros habitantes da Barra do Jucu, em Vila Velha, foram os índios tupiniquins.
- Com a chegada dos portugueses, no século XVI, os índios foram catequizados e surgiu a fazenda Araçatiba, cuja extensão ia de Campo Grande, em Cariacica, a Guarapari, passando pela Barra do Jucu.
- Em 1828, a Barra do Jucu já havia se transformado em uma vila de pescadores.
- A energia elétrica chegou em 1958, através de geradores que funcionavam apenas três horas por noite. Os postes foram instalados na década de 70.

- A água encanada só chegou às residências na década de 80.
- Até a década de 70, a comunidade viveu da pesca, plantações de subsistência e venda de madeira seca.
- O crescimento da população foi estimulado pela industrialização e doações de lotes, por parte de políticos, a pessoas de baixa renda.
- A maioria dos moradores da Barra do Jucu é devota de São Benedito. O congo é uma tradição local.

Fonte: Moradores consultados e pesquisa de A Tribuna.